**Promoção da saúde acerca da pneumonia comunitária: um relato extensionista**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Tatiana Araújo da Silva 1, Francisca Moreira Dantas 1, Carlos Eduardo Bezerra Monteiro 1**

1Instituto de Saúde e Biotecnologia/ Universidade Federal do Amazonas (tatyassara@gmail.com)

**Resumo:** Define-se Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) como uma infecção aguda do parênquima pulmonar que ocorre em pacientes fora do ambiente hospitalar. O estudo objetiva relatar a experiência através das ações extensionistas por meio de um projeto voltado para usuários dos serviços de saúde que aguardavam atendimento na Atenção Básica e no âmbito hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, resultante de um projeto na modalidade de Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE), desenvolvido por professores e universitários do 4º e 5º períodos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No decorrer do projeto foram realizados dois encontros semanais para debatermos a respeito dos achados das pesquisas sobre a PAC. A prática vivenciada foi realizada no período do dia 01 de setembro a 30 de dezembro de 2018. As atividades desenvolvidas foram: exposição de estruturas anatômicas para que a população tivesse um olhar mais detalhado da parte interior do corpo e explicação de forma clara e de fácil entendimento e entrega de folders. Os resultados evidenciaram que o projeto permitiu aos universitários o aprendizado prático, além de adquirir e transferir conhecimentos baseado na realidade da população. Foi de suma importância obter essa abordagem dentro das unidades básicas de saúde e ambiente hospitalar, pois no decorrer das palestras e entrega de panfletos, os participantes sempre demonstravam interesse e ficavam até o fim, tirando suas dúvidas e muitos relatavam experiências que tiveram devido à falta de conhecimento e as consequências que isso causou em sua vida e na vida de seus familiares. Sugere-se a criação de novos projetos que venham ajudar a intervir nessa patologia, pois quanto mais precoce é a prevenção, melhor o resultado do tratamento e menor é o tempo de recuperação.

**Palavras-chave/Descritores:** Pneumonia. Educação em saúde. Relações comunidade-instituição.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

A Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) é definida como uma infecção aguda do parênquima pulmonar que ocorre em pacientes fora do ambiente hospitalar (CHAUVET; COSTA; FARIA, 2010). Dentre os agentes mais comuns da PAC está o Streptococcus pneumoniae (pneumococo), este por sua vez está envolvido em 30 a 70% dos casos; as bactérias atípicas (Mycoplasma, Chlamydia e Legionella) têm sido consideradas como o agente etiológico em 8 a 48% dos casos; 38% dos pacientes apresentam infecção mista, que envolve uma bactéria e um agente atípico ou viral; o Haemophilus influenzae tem sido implicado como o agente etiológico em 4 a 18% dos casos, principalmente em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); enterobactérias (Klebsiela sp., Escherichia coli, Proteus sp., Enterobacter sp.) e Staphylococcus aureus, entre 2 e 10% dos casos, cada agente; Pseudomonas aeruginosa (1 a 4% dos casos) (BRADLEY, 2002; EWIG; TORRES, 2002; FELDMAN, 2001; FILE JÚNIOR, 2003; HALM, TEIRSTEIN, 2002; LAMB et al., 2002).

 Estima-se que nos Estados Unidos ocorram anualmente mais de cinco milhões de casos de pneumonia infecciosa, resultando em mais de um milhão de internações hospitalares, levando a óbito 12% destes pacientes internados (GOLDMAN; AUSIELLO, 2009). No Brasil, apesar da taxa de mortalidade relacionada à pneumonia esteja em queda (redução de 25,5% entre 1990 e 2015), a quantidade de internações e alto custo do tratamento ainda são desafios para a saúde pública e a sociedade como um todo. Dentre janeiro e agosto de 2018, cerca de 417.924 pacientes foram hospitalizados por causa da pneumonia, totalizando gastos totais de mais de R$378 milhões com serviços hospitalares (CORRÊA et al., 2018). Além disso, segundo dados fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) revelaram que a pneumonia foi a segunda maior causa de internação hospitalar em 2017, sendo ainda responsável por aproximadamente 14% de todas as hospitalizações (BAHLIS et al., 2018). A PAC persiste como a de maior impacto entre as pneumonias e é a terceira causa de mortalidade no nosso meio (CORRÊA et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pneumonia é a principal causa de morte em crianças com até 5 anos de idade e mais de 2.000 morrem diariamente em todo o mundo devido essa doença, e as pessoas mais afetadas são as que vivem nas comunidades rurais e pobres. Em 2017, ocorreram mais de 880.000 mortes de crianças, isso sublinha a necessidade de melhorar o acesso equitativo a cuidados, diagnóstico e o tratamento de qualidade (WHO, 2019).

Entre o principal grupo de patógenos identificados encontra-se as bactérias, mas o real papel de outros agentes, como fungos, protozoários e vírus, continuam sendo alvo de especulação. Apesar de o vírus ser apontado como um importante causa de PAC, porém, só depois da pandemia ocorrida em 2009, houve um maior interesse em relação a participação desses agentes nesse tipo de infecção (ROCHA NETO; LEITE; BALDI, 2013).

O tratamento do paciente com PAC deve ser baseado, primeiramente em uma boa avaliação clínica, interpretação dos exames realizados para os diagnósticos, e também na caracterização da gravidade da pneumonia (CHAUVET, COSTA; FARIA, 2010). Porém, existe outras formas de tratamento que devem ser realizadas com medidas de suporte, como: suplementação de oxigênio, analgésicos, antipiréticos, e terapia antiviral em casos selecionados. Dentre as substancias aprovadas para o tratamento da infecção por influenza estão: amantadina, rimantadina, oseltamivir e zanamivir (CAPELOZZI et al., 2010).

O estudo objetiva relatar a experiência através das ações extensionistas por meio de um projeto voltado para usuários dos serviços de saúde da Comunidade que aguardavam atendimento na Atenção Básica e no âmbito hospitalar.

1. **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, resultante de um projeto na modalidade de Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE), desenvolvido por professores e universitários do 4º e 5º períodos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante o período de 4 meses nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo.

O PACE corresponde às ações curriculares de extensão, com orçamento específico e regulamentações a serem cumpridas de acordo com a Resolução da Câmara de Extensão. Esse projeto teve início dentro da própria instituição, primeiramente foram adotadas metodologias ativas para construção do conhecimento mais amplo sobre o assunto a ser abordado (pesquisas em bases de dados, a exemplo de PUBMED, The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e livros na biblioteca do ISB). No decorrer do projeto foram realizados dois encontros semanais para debatermos a respeito dos achados das pesquisas sobre a PAC, esses encontros aconteceram com a equipe formada por universitários e professores, foram montadas estratégias para levá-la a população dentro das UBS’s e no Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo. Confeccionamos banners, folders de forma clara e objetiva, informando o que é pneumonia comunitária, como evitar, expondo imagens do sistema respiratório para que as pessoas pudessem entender o processo de instalação dos micro-organismos invasores e, as diversas formas de se combater ou amenizar a doença, bem como saber identificar os primeiros sinais e sintomas da doença, fatores de riscos e proteção.

A prática vivenciada foi realizada no período do dia 01 de setembro a 30 de dezembro de 2018 no Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo, localizado na Rua Estrada Coari-Mamiá, nº 460, bairro Espírito Santo, e nas UBS’s da zona urbana do município de Coari, Amazonas, Brasil. Os acadêmicos inseridos no campo de atuação realizaram atividades de características importantes tendo como público alvo as pessoas que aguardavam atendimento na sala de espera das UBS e na recepção do hospital, as atividades desenvolvidas foram: exposição de estruturas anatômicas para que a população tivesse um olhar mais detalhado da parte interior do corpo e explicação de forma clara e de fácil entendimento e entrega de folders.

Por se tratar de um relato de experiência, de caráter descritivo, não houve a necessidade de aprovação de Comitê de Ética.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através do Projeto intitulado Educação e Promoção à Saúde Voltado à PAC estiveram no alcance de perceber a carência de informação a respeito da PAC, a necessidade de mais projetos voltados a esse tema, e a importância do conhecimento e o impacto que isso faz na vida das pessoas que não possuem essa informação. No decorrer das palestras foi uma experiência incrível e muito motivadora, pois as pessoas tinham curiosidades em saber á respeito da PAC, tiravam dúvidas, expondo fatos relacionados a seus familiares, e compartilhando suas experiências.

Além disso, todos estavam dispostos a participar demonstrando total interesse na temática abordada e nas atividades com o público, as famílias que estavam nas apresentações sempre agradeciam no final, pois muitas não tiveram a oportunidade de estudar, pois antigamente, as pessoas tinham que fazer escolhas, ou trabalhava ou estudava, como suas famílias dependiam de sua renda, eles tinham que abrir mão dos estudos para poder sustentá-los. O nosso objetivo era levar o máximo de informação possível de forma simples e que por meio dessas pessoas que estavam presentes pudessem alcançar seus familiares, vizinhos e amigos, e conseguir passar adiante tudo o que havia aprendido. Ao final de cada palestra sempre tínhamos a sensação de dever cumprido.

Vale ressaltar, que os aumentos de casos relacionados à PAC que estavam no ambiente hospitalar em estado grave, em sua maioria era por causa do não conhecimento a respeito de como lidar com a doença, muitos casos poderiam ser evitados se estivessem mais projetos voltados a prevenção dessa patologia.

Os resultados evidenciaram que o PACE permite aos universitários o aprendizado prático, além de adquirir e transferir conhecimentos baseado na realidade da população, foi de suma importância ter essa abordagem dentro das UBS e no ambiente hospitalar, pois no decorrer das palestras e entrega de panfletos os participantes sempre demonstravam interesses e ficavam até o fim.

Segundo Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos oferecidos dentro da universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível, tanto para a democratização, como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente quando é pública. Além disso, as principais funções sociais da universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

A extensão universitária ou acadêmica consiste em uma ação de uma determinada universidade juntamente com a comunidade, especificando qual o público alvo que deseja atingir. Nesse sentido, é oferecido a esse público externo o conhecimento adquirido de determinada temática abordada, sendo praticadas metodologias que busquem envolvê-los ou por intermédio do ensino, utilizando uma linguagem clara e objetiva. Foi pensando dessa forma, que o projeto buscou atingir seu objetivo com total êxito, acarretando em benefícios à população.

É válido enfatizar que a promoção da saúde e prevenção de agravos são posicionamentos fundamentais para uma saúde de qualidade, e a universidade inserida na sociedade busca adotar tais pensamentos baseados em evidências que resultam em melhorias para o público (SANTOS et al., 2020).

De acordo com o estudo de Silva et al. (2016) observa-se que as palestras funcionam como um meio educativo entre os participantes, onde os inúmeros fatores de riscos envolvidos em determinadas patologias podem ser evitados.

 As educações em saúde são de caráter informativa, ficando a cargo do próprio ouvinte suas decisões, entretanto, objetiva-se deixar claro quais os melhores hábitos de saúde a serem adotados buscando uma melhor qualidade de vida, e corroborando as consequências de atitudes contrárias (SILVA et al., 2016).

Para os discentes envolvidos no processo de educar, é possível inseri-los nos setores de saúde que abrangem o SUS, conforme seus princípios de Universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde, assim como, é possível extrair experiências únicas vivenciando a realidade que poderá se deparar no futuro, e consequentemente preparando-os para o trabalho (SILVA et al., 2016).

Essa ocasião permite ao acadêmico conviver e ao mesmo tempo aprender com uma realidade diferente da sua, e independente da modalidade ou perspectivas de extensão podem propiciar o mergulho estudantil na realidade social e, consequentemente, um processo de aprofundamento da realidade laboral, exercitando e aprimorando suas habilidades de acordo com a temática abordada (CRUZ; VASCONCELOS, 2019).

1. **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, esse PACE proporcionou um grande aprendizado e uma oportunidade única, que poderemos levar como experiências para a vida toda. Além disso, esse projeto é importante para ampliar o conhecimento e contribuir de forma educativa acerca da promoção da saúde, fazendo com que diminuam de forma gradativa os números de casos de PAC que estão internados no hospital. Dessa forma, esse estudo também reforça a criação de novos projetos que venham ajudar a intervir nessa patologia, pois quanto mais precoce é a prevenção, melhor o resultado do tratamento e menor é o tempo de recuperação.

Portanto, é muito importante a realização de projetos educacionais voltados para a promoção da saúde que tragam retornos positivos para a população local, que visam trazer informações para o conhecimento dos pacientes internados e não internados e seus familiares, cuidadores formais e informais, sobre o que é e como prevenir a PAC por meios de palestras ou outros meios de comunicação. Para os discentes, é de fundamental importância que ao ingressar na universidade sejam esclarecidas as ações de projetos já existentes, a forma de participação deles, até para que haja um interesse em fazer parte desses tipos de ações extensionistas durante a graduação.

1. **REFERÊNCIAS**

BAHLIS, Laura Fuchs et al. Perfil clínico, epidemiológico e etiológico de pacientes internados com pneumonia adquirida na comunidade em um hospital público do interior do Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 4, p. 261-266, 2018.

BRADLEY, John S. Old and new antibiotics for pediatric pneumonia. **Seminars in respiratory infections**. v. 17, n. 1, p. 57-64, 2002.

CAPELOZZI, Vera Luiza et al. Pathological and ultrastructural analysis of surgical lung biopsies in patients with swine-origin influenza type A/H1N1 and acute respiratory failure. **Clinics**, v. 65, n. 12, p. 1229-1237, 2010.

CHAUVET, Paulo; COSTA, Walter; FARIA, Anamelia. Pneumonia adquirida na comunidade. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 9, n. 2, 2010.

CORRÊA, Ricardo de Amorim et al. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 5, p. 405-423, 2018.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; VASCONCELOS, Eymard Mourão. Desvelando processos formativos das práticas extensionistas em Educação Popular na saúde. **Interagir: pensando a extensão**, n. 27, p. 1-10, 2019.

EWIG, Santiago; TORRES, Antoni. Severe community-acquired pneumonia. **Current Opinion in Critical Care**, v. 8, n. 5, p. 453-460, 2002.

FELDMAN, Charles. Pneumonia in the elderly. **Medical Clinics**, v. 85, n. 6, p. 1441-1459, 2001.

FILE JÚNIOR, Thomas M. Community-acquired pneumonia. **The Lancet**, v. 362, n. 9400, p. 1991-2001, 2003.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil: tratado de medicina interna**. 23a Edición. Barcelona: Elsevier, 2009.

HALM, Ethan A.; TEIRSTEIN, Alvin. S. Clinical practice. Management of Community-Acquired Pneumonia. **New England Journal of Medicine**, v. 347, n. 25, p. 2039-45, 2002.

LAMB, Harriet M. et al. Ceftriaxone: an update of its use in the management of community-acquired and nosocomial infections. **Drugs**, v. 62, n. 7, p. 1041-89, 2002.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v.3, p. 29-44, 2002.

ROCHA NETO, Ozéas Galeno da; LEITE, Ricardo Ferreira; BALDI, Bruno Guedes. Atualização em pneumonia comunitária viral. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 1, p. 78-84, 2013.

SANTOS, Leandro Nonato da Silva et al. O lúdico e a promoção da saúde: uma estratégia de humanização. **Acta de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, 2020.

SILVA, Kelly et al. Ações extensionistas com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: relato de experiência. **Distúrbios da Comunicação**, v. 28, n. 4, 2016.

WHO - World Health Organization. Pneumonia. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/pneumonia. Acesso em: 20 jul. 2020.